

## **Circo: a arte milenar<sup>1</sup>**

Karla Mariana Gondim FONSECA<sup>2</sup>

Lucas Ferreira MARTIN<sup>3</sup>

Natália Silva NASCIMENTO<sup>4</sup>

Renato Henriques de FARIA<sup>5</sup>

Sandra Sueli Garcia de SOUSA<sup>6</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

O trabalho é uma série especial radiofônica com duração de aproximadamente 26 minutos que aborda o circo em todas as suas particularidades. O especial “Circo: a arte milenar” cria um ambiente circense no rádio, com efeitos sonoros, músicas e jargões característicos, com o objetivo de informar e entreter os ouvintes. Foi feito com base em depoimentos de pessoas relacionados com a arte e pesquisa histórica do circo. A realidade circense atual também é retratada com a escola de circo social “Circo da Vida” e com as oficinas gratuitas de ensino da arte circense em Uberlândia, MG.

**PALAVRAS-CHAVE:** Circo; Série radiofônica; Circo da Vida;

### **1 INTRODUÇÃO**

O circo não é apenas um picadeiro com malabaristas, palhaços ou trapezistas. Para alguns é uma filosofia de vida, para outros, é algo que possibilita a educação por meio dessa arte. A série radiofônica “Circo: a arte milenar” é uma produção feita para a disciplina de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A sugestão era a criação de um documentário especial seriado, um formato que, até então, os alunos não tinham contato. Tratou-se de um desafio, demandando uma intensa

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria II - Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo (conjunto/ série).

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [karlag.fonseca@hotmail.com](mailto:karlag.fonseca@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [lucasfmartin@yahoo.com.br](mailto:lucasfmartin@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [nataliasnascimento@hotmail.com](mailto:nataliasnascimento@hotmail.com).

<sup>5</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [renatohfaria@hotmail.com](mailto:renatohfaria@hotmail.com).

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista (UFPA); mestre em Teoria e Ensino da Comunicação (Umesp); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Profa. Adjunta do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFU, email: [sandrasueli@faced.ufu.br](mailto:sandrasueli@faced.ufu.br)

pesquisa sobre o gênero. Além disso, o tempo de produção do produto foi relativamente pequeno, o que exigiu esforço extra para produção. A partir do momento em que o grupo passou a dominar as características do especial seriado, pensou em um tema que fosse interessante e que, ao mesmo tempo, trouxesse a possibilidade de aprendizado para os ouvintes. O circo foi escolhido por ser um assunto que gera pouquíssima rejeição por parte das pessoas, pois assim como sugere o título da série, trata-se de uma arte que há milênios encanta gerações.

O circo admite algumas vertentes, tanto que seu formato atual resultou da união de atividades artísticas, civilizações e épocas distintas. Hoje, o que está em alta no Brasil e em outros países do mundo é a questão do circo social, modalidade que ensina e educa cidadãos por meio da arte circense. O produto radiofônico também aborda essa questão, mostrando essa realidade na cidade de Uberlândia, MG.

A proposta foi levar esse conteúdo de uma forma inovadora e diferenciada, informando e entretendo ao mesmo tempo, com uma mensagem extremamente chamativa e contextualizada. O estilo de produção tornou-se inédito por adotar a atmosfera circense na construção de toda a série, com a ideia de trazer o espetáculo do circo para dentro do rádio. Todos os movimentos, cores e dinamismo característicos do circo foram expressos por meio de músicas e sons, de modo que o ouvinte se sinta defronte ao picadeiro. A proposta do grupo segue o pensamento de Menezes (2007) quando afirma que:

A obra radiofônica é capaz de criar um mundo próprio com material sensível de que se dispõe, partilha o estado de ânimo do narrador e das personagens, descreve a personalidade e o caráter dos protagonistas, exhibe a desenvoltura e a amabilidade do repórter, cria com suas próprias leis um universo acústico da realidade e, por isso tem o poder de seduzir os ouvintes (MENEZES, 2007, p. 116).

## **2 OBJETIVO**

A produção seriada “Circo: a arte milenar” tem como objetivo apresentar o espetáculo e a magia do circo por meio do rádio. Algo difícil a princípio, uma vez que a arte circense conta com o aspecto físico e visual para se promover.

Busca também ressaltar outros pontos relacionados a essa forma de expressão humana, como a escola de circo social na cidade de Uberlândia, que dá aulas gratuitas à população. A história do circo, apesar de incerta, é pesquisada e contada ao ouvinte, assim como a apresentação de alguns personagens do picadeiro.

### 3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1975), o circo é um “recinto circular, coberto, cercado de lona, todo desmontável, onde se realizam espetáculos de acrobacia, equitação, equilibrismo, palhaçadas, habilidades diversas e cujos artistas formam um conjunto itinerante”. No entanto, o circo vai além desta definição: é uma arte milenar que encanta gerações por onde passa, aceita ou permite diversas vertentes, mas mantém sua tradição. Hoje, o circo assume um papel maior e mais presente na sociedade através do circo social, utilizando sua arte como agente transformador social e formador de consciência sociocultural.

De acordo com a revista Rede Circo no Mundo Brasil (2003) o circo social surge no Brasil no final da década de noventa com a implementação e consolidação da *Rede Circo do Mundo Brasil* formada por projetos que trabalham com circo social, através de uma articulação de organizações não-governamentais que investem na arte-educação como um meio eficaz para promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens marginalizados, moradores de regiões pobres consideradas perigosas (LOBO, 2006, p. 62).

O circo social, então, se torna uma realidade evidente em diversas cidades do Brasil e do mundo. Por isso, além de mostrar o circo de uma forma geral, o presente trabalho se propôs a pesquisar escolas como estas em Uberlândia, MG. O resultado foi a descoberta da escola de circo social da Trupe Circo da Vida. Anteriormente, existiam outras, que ensinavam em escolas públicas, por exemplo, mas, sem apoio financeiro, acabaram.

O projeto "Circo da Vida" é realizado pela Associação Circo da Vida e foi idealizado por um grupo de amigos, que se mantêm juntos, e ensinam a arte do circo para a população uberlandense sem nenhum custo. Além disso, fazem diversas apresentações. O objetivo do projeto é disseminar a arte e usá-la no combate aos problemas sociais, como retirar crianças e jovens da rua, dando-lhes oportunidades por meio de habilidades artísticas. O grupo oferece oficinas de malabares, acrobacias, solo, trapézio, palhaço, entre outros, a fim de melhorar e incentivar o indivíduo em vários aspectos.

Todas essas atividades são consideradas pelos educadores do circo social, uma forma muito importante de suscitar, nos jovens, sentimentos como solidariedade, espírito de grupo, respeito e confiança um no outro. Valores de extrema importância, que são a todo momento vivenciados e apreendidos no circo, na teoria e na prática (FIGUEIREDO, 2007, p. 38).

A Trupe Circo da Vida conta com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, da Futel (empresa administradora do Parque do Sabiá), do Prêmio Carequinha de Estimulo ao Circo - FUNARTE/PETROBRAS e mantém um centro de treinamento no Parque do Sabiá, em Uberlândia.

A proposta do trabalho em falar sobre o circo e de seus elementos levou o grupo a lidar com certos desafios. Pesquisar a história circense já seria um deles ou simplesmente encontrar personagens, mas o mais desafiador era tentar reproduzir um espetáculo do circo no rádio, com base na cultura do ouvir, proposta por Menezes (2007):

Na cultura do ouvir, que experimentamos também sob a forma radiofônica, os cenários não estão prontos, as imagens não estão definidas. Os sons provocam a criação de cenários mentais, geram imagens endógenas. [...] A criação de imagens endógenas geram o que Dietmar Kamper chama de “fantasia”. Quando o ouvinte gera suas imagens endógenas a partir do meio rádio, temos uma confluência de realidade e ficção, de realidade e fantasia (MENEZES, 2007, p. 98).

Assim, as cores e os movimentos foram substituídos pelos sons e ruídos característicos do circo, a arte milenar. Além da expectativa da criação de uma atmosfera circense ao ouvinte, mostrar o projeto que o Circo da Vida desenvolve na sociedade e falar sobre essa arte que fascina e provoca sensações diversas, foram os principais motivos da escolha do tema.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Como parte das atividades da disciplina de Radiojornalismo, foi proposta a produção de um programa especial seriado. A escolha deriva do gênero radiofônico documentário, que Filho (2009, p.102) define como uma “verdadeira análise sobre tema específico. Tem como função aprofundar determinado assunto construído com a participação de um repórter condutor”. Para se aprofundar, seria necessária uma pesquisa, comentários de especialistas e personagens relacionados ao tema, investigação, dentre outros, sempre com o objetivo de informar. Porém, a produção de um especial seriado vai além do documentário jornalístico, uma vez que trabalha sem restrições. Mcleish (2001) explica essa “liberdade” e compara:

Enquanto o documentário deve distinguir claramente entre fato e ficção e apresentar uma estrutura que separe o fato da opinião, o programa especial não tem as mesmas restrições formais. Aqui todas as formas possíveis do

rádio se encontram – poesia, música, vozes, sons, o fantástico e o maravilhoso, que se combinam numa tentativa de informar, estimular, entreter ou inspirar o ouvinte (MCLEISH, 2001, p. 197).

Definido o gênero radiofônico, foi escolhido um tema central: o circo. A partir da escolha, foi elaborada a pauta para delimitar o assunto, sendo fragmentado em cinco aspectos: a história, as escolas de circo em Uberlândia, os animais, os palhaços e depoimentos de circenses.

Após a produção da pauta, foi definida a reportagem como o principal gênero jornalístico do trabalho. Porchat (1989, p. 196) define esse gênero como um “conjunto de providências necessárias à elaboração de uma matéria. Engloba pesquisa, entrevista e seleção de dados relacionados à mensagem a ser veiculada”. Filho (2009, p. 92) acrescenta que “a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado”. Com isso, os objetivos do trabalho seriam atingidos.

O grupo, contendo quatro integrantes, foi dividido da seguinte forma: um apresentador e três repórteres, sendo que um dos repórteres ajudaria na produção e edição. Como cada capítulo da série continha uma subdivisão temática, foram realizadas pesquisas acerca do assunto. Para as sonoras, os integrantes se deslocaram até o Parque do Sabiá, no município de Uberlândia, onde se localizava o Circo da Vida. Lá estavam os coordenadores do circo, os professores, os alunos, e alguns personagens da apresentação, como o palhaço e malabarista. Os depoimentos finais, também foram coletados no local, já que estavam em aula.

Para finalização do trabalho, foram usadas locução, como um apresentador de circo; além de músicas e efeitos sonoros que remetessem a um espetáculo. A trilha sonora foi com base em cantores conhecidos, como Chico Buarque de Holanda e Xuxa Meneghel, em suas produções infantis, dentre outros. Palmas, risadas e rufar de tambores, por exemplo, foram efeitos sonoros inseridos, de modo a ambientar o ouvinte, já que “desempenham, igualmente, uma função descritiva, de ambientação de conteúdos, e possuem, de imediato, uma grande capacidade de transmitir sensações” (ORTIZ, 2005, p. 110).

Toda a construção da série foi feita com base em um roteiro definido pelo grupo. Com a ajuda do técnico de áudio, foi programada uma edição. Por fim, cada capítulo foi unido por uma vinheta e ficha técnica padrão que identificava cada um, visto que a rádio web do curso, a *Rádio In*, veicularia uma parte por dia.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa “Circo: A arte milenar” é uma produção radiofônica que aborda o circo enquanto arte, a partir de sua história, características e peculiaridades. A série foi produzida pelos alunos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia para a disciplina de Radiojornalismo. O especial tem duração total de 26 minutos e 08 segundos, sendo dividido em quatro blocos.

O tema que permeou todo o trabalho foi o circo, dessa forma, cada bloco traz um pouco do que é essa arte, seu nascimento, seus personagens e especificidades. O primeiro bloco, de 07 minutos e 26 segundos de duração, conta ao ouvinte a história do circo, como, quando e onde tudo começou. Conta-se também como ele chegou ao Brasil e suas características iniciais em terras nacionais.

A fim de demonstrar as particularidades regionais e de dar uma maior profundidade ao tema trabalhado, o segundo bloco trata das escolas circenses de Uberlândia, cidade em que todo o trabalho foi realizado. Nesse momento, que dura 07 minutos e 29 segundos, o Circo da Vida é a escola base da série.

Uma questão que gera muita controvérsia, os animais no circo, e o símbolo máximo dessa arte, o palhaço, também estão presente no terceiro capítulo. Com duração de 07 minutos e 45 segundos, o primeiro assunto a ser trabalhado é a presença dos animais no picadeiro. Nesse momento, o ouvinte recebe, além de entretenimento, informações a respeito das atuais leis que pretendem regulamentar essa participação. O palhaço também ganha espaço nesse bloco: sua história, seu papel e nomes importantes do Brasil, nessa área, são citados.

O quarto e último capítulo, com 03 minutos e 28 segundos, traz entrevistas com membros do projeto Circo da Vida, relatos e experiências que compõem e dão veracidade ao tema. Além disso, o capítulo promove uma identificação com o ouvinte, pessoas consideradas “comuns” relatam que após um dia normal de trabalho, recorrem ao circo como fonte de lazer, diversão e saúde mental e física.

É importante ressaltar que uma das principais características do produto é usar a linguagem comum no circo, tratar o programa como se fosse um real espetáculo circense, utilizando bordões característicos, como “respeitável público” e alcunhando os repórteres de personagens, como bailarina ou mulher barbada, por exemplo.

O apresentador tem um papel importante para que não se perca a “magia” do show, mudando sua voz, sem a utilização de efeitos, aproximando ao máximo da legitimidade e autenticidade de um circo. “Esse profissional apresenta os dados mais burocráticos, mantém a formalidade da informação e convida o ouvinte a captar a força, a leveza ou a graça das reportagens” (MENEZES, 2007, p. 116).

Além disso, uma atmosfera circense é criada e mantida do início ao fim do programa. Um tom lúdico permeia todo o trabalho, fazendo com que o ouvinte seja, também, expectador de todo o espetáculo que lhe está sendo apresentado. O objetivo é fazer com que ele use todos os sentidos e se integre ao programa, se sentindo parte do mesmo. O som, portanto, “se transforma em linguagem a partir do momento em que somos capazes de interpretar a mensagem que se pretende transmitir, decodificando os sinais e elementos sonoros convencionais que contém” (ORTIZ, 2005, p.63).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grande objetivo desta produção foi o exercício do radiojornalismo. Durante a realização prática, assumiu-se o desafio de criar um programa diferente, divertido e interativo. Logo, o grande "facilitador" durante todo o transcurso do trabalho foi o conteúdo teórico aprendido em sala de aula.

O primeiro passo da produção foi identificar, através dos estudos sobre rádio, as técnicas e gêneros que poderiam ser utilizados na construção do projeto, sendo escolhido o gênero documentário especial seriado. Este daria uma maior liberdade para trabalhar e diferenciar o conteúdo, mas sempre aplicando os conceitos jornalísticos em toda sua extensão, como nas reportagens e entrevistas, por exemplo.

Paralelamente, foram analisados possíveis temas que caberiam na proposta do grupo, e a seleção foi feita através de alguns quesitos como: capacidade informativa e auditiva, ineditismo e entretenimento. Dentre as várias opções, escolheu-se o tema “Circo”, por tudo o que essa palavra remete, e pelo apelo sonoro que podia gerar. O estudo do tema serviu para desmistificar conceitos e trazer novas informações.

Através desse estudo para a construção do especial seriado e, principalmente, da elaboração, foi possível trabalhar a linguagem radiofônica por completo. Trabalhou-se também com um gênero que, até então, os alunos não haviam aprendido na disciplina de Radiojornalismo. Assim, a produção da série fez o grupo aprender e aguçar conceitos essenciais no rádio, como: locução; efeitos sonoros; união da fala com música; diálogo;

entrevista; e trabalho em equipe; baseando-se, principalmente, na cultura do ouvir, proposta por Menezes (2007, p. 98) já citada anteriormente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, C. M. de S.. **As vozes do circo social**. 2007. Dissertação (Mestrado profissionalizante em bens culturais e projetos) – Programa de Pós-graduação em História, política e bens culturais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2097/CPDOC2007CarolinaMachadodeSennaFigueiredo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 abr. de 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio: Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FILHO, A. B.. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.

LOBO, L.; CASSOLI, T.. *Circo social e práticas educacionais não governamentais*. **Psicologia & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 18. n. 3. Universidade Federal Fluminense. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n3/a09v18n3.pdf>. Acesso em: 19 abr. de 2012.

MCLEISH, R.. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2011. ORTIZ, M. Á. , MARCHAMALO, J. **Técnicas de comunicação pelo rádio : a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.

MENEZES, J. E. de O. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo da Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1989.